OPINIÃO

RENATO DAGNINO

C&T para o desenvolvimento social virou prioridade. E agora?

C&T para o Desenvolvimento Social é uma das quatro prioridades estratégicas do Plano de Ações 2007 – 2010, formulado pelo MCT. As outras três são Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de C,T&I; Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas e P&D em Áreas Estratégicas. Isso parece indicar dois fatos novos e promissores no processo decisório da Política de C&T.

Por um lado, uma maior capacidade de intervenção dos setores da comunidade de pesquisa que vêm tentando orientá-lo no sentido do atendimento às demandas sociais. E, por outro, um melhor entendimento por parte daqueles envolvidos com as políticas sociais de que a utilização do potencial científico e tecnológico nacional é uma condição indispensável para seu sucesso. E de que sua participação no processo decisório da Política de C&T é essencial para que isso ocorra.

Mas, e agora? Será que essa mudança garante que a promessa contida nesses dois fatos poderá vir a ser cumprida?

Para avaliar a probabilidade de que isso venha a ocorrer é importante ressaltar que as políticas de C&T orientadas por prioridades distintas daquela do desenvolvimento social, por estarem sendo há muito tempo sistematicamente impulsionadas, alcançaram resultados que tendem a ampliar sua abrangência e legitimação.

O primeiro é a consolidação de um poderoso arsenal de instrumentos e arranjos institucionais com elas coerentes, que é eficientemente operado por atores política e economicamente poderosos, situados dentro e fora do aparelho de Estado, que com elas estão alinhados.

O segundo é, no plano ideológico, a geração de um senso comum que tende a legitimar essa situação, desestimular a participação de outros atores e obscurecer a necessidade de alocação de recursos a atividades de C&T diretamente orientadas ao desenvolvimento social.

Como resultado, existe, de um lado, uma sólida capacidade para a geração de C&T (e para a formulação de políticas para aplicá-las) para atender demandas cognitivas distintas daquelas associadas ao desenvolvimento social. E, de outro, um desafio: desencadear um processo de discussão e capacitação que permita aumentar a capacidade do País para atender as demandas cognitivas da inclusão social.

Isso porque, para aproveitar a capacidade de C&T existente para o desenvolvimento social, é necessário a formulação e implementação de medidas de política específicas e distintas das que hoje se pratica. Elas terão um papel similar àquele que desempenham as que já fazem parte da Política de C&T, orientadas para a competitividade empresarial, e que buscam sinergia com as políticas industrial e agrícola, de crédito, de comércio exterior, etc. Embora sob a responsabilidade das agências ligadas à C&T, sua atuação terá que ser de tipo transversal buscando propiciar uma convergência entre as políticas sociais e a Política de C&T.

Como essas duas políticas são muito diferentes em relação aos atores que envolvem, aos mecanismos que utilizam, à maturação dos objetivos que perseguem, à combinação política-meio/política-fim que possuem, à forma como se dá o seu processo decisório, sua convergência demanda um esforço específico. Esforço que supõe, por um lado, ações que busquem a inserção da meta de desenvolvimento social na política de C&T (e nos distintos espaços institucionais de ensino e pesquisa que ela abarca) de modo a promover a geração de conhecimento pertinente (e, em particular, às demandas cognitivas das políticas sociais em curso). E, por outro, ações que, ao explicitar o potencial da C&T para a eficácia das políticas sociais, gerem uma demanda cognitiva qualificada por parte dos seus gestores às organizações públicas e privadas capazes de satisfazê-la.

Para que C&T para o Desenvolvimento Social vire de fato uma prioridade é necessário um processo de familiarização (e capacitação) com a área no âmbito da comunidade de pesquisa, dos estudantes universitários, dos movimentos sociais, dos servidores públicos e da sociedade em geral.

Iniciar esse processo é o primeiro passo a ser dado para recuperar o atraso que essa área possui em relação às outras três prioridades do Plano.

Renato Dagnino
é professor do Departamento de Política Científica e Tecnológica, do Instituto de Geociências (IG) da Unicamp

CARTAS

Tumor cerebral

Gostaria de registrar as minhas congratulações aos pesquisadores do Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp que desenvolveram uma técnica inovadora para cirurgia de pacientes com schwannoma do nervo vestibular, um tumor localizado na base do crânio [*Cirurgiões da FCM desenvolvem técnica inovadora para retirada de tumor cerebral*, edição 369]. Este é um grande avanço para os pacientes e familiares e um orgulho para FCM e para a Unicamp. Todos nós que trabalhamos com câncer sabemos que tudo que pudermos fazer para humanizar o tratamento da doença em nosso meio trará um imenso benefício para toda sociedade. Parabéns.

Nazira Mahayri,
médica, coordenadora executiva do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas-SP/ Laboratório de Pesquisa Aplicada em Epidemiologia do Câncer-Unicamp

Caminhos de São Paulo

Muito boa a matéria sobre os tributos cobrados pela Coroa [*Os caminhos de São Paulo*, edição 369]. O período estudado e o tema abordado são pouco conhecidos, por isso são de fundamental importância para a comunidade acadêmica.

Valde Magno

Aeronaves

Achei muito interessante a reportagem *Em meio à crise no setor, um projeto para tornar as aeronaves mais seguras* [edição 368]. Estou terminando o curso de graduação em engenharia mecânica, além de desenvolver pesquisas de bolsas de estudo. Sempre quis fazer algo na área da Aeronáutica, pois sempre tive admiração pela mesma. Esta notícia me abriu os horizontes e reforçou minhas convicções.

Fabrício Calmon

Cepetro

Tive a oportunidade e a honra de ser um dos primeiros integrantes desta história de sucesso do Cepetro [*Vinte anos de atividades em petróleo na Unicamp (Saul B. Suslick)*, edição 367]. Fui indicado pelo então Departamento de Produção da Petrobras para integrar o primeiro grupo do mestrado em Engenharia de Petróleo coordenado pela Unicamp em 1987. Foi um começo de sucesso. Já se passaram vinte anos e lembro como se fosse hoje do começo de toda esta parceria de sucesso Petrobras-Unicamp.

Cabe destacar, desde então, o excelente relacionamento e o alto nível de competência dos professores da Unicamp, notadamente os que ministram os cursos e coordenam as atividades de pesquisa do Cepetro. O resultado de tudo isto é que as atividades de petróleo na Unicamp não pararam de crescer, confirmando, assim, a decisão correta desta parceria.

Parabéns a todos da Unicamp e, principalmente, aos colegas que até hoje permanecem contribuindo para as atividades do Cepetro desde a sua criação em 1987.

Salvador José Alves Neto,
consultor técnico

João Semir

Caro João Semir, fiquei muito feliz em ler o relato de nossos colegas a seu respeito [*João Semir, 70, que renega a aposentadoria*, edição 367]. Seguramente, você é um dos mais respeitados e estimados pesquisadores que o Instituto de Biologia da Unicamp possui, e merece todas os elogios e homenagens que está recebendo. Como um velho aluno seu, quero também cumprimentá-lo e agradecer pelo estímulo que me deu no início de minha carreira. A compulsória pode ter mudado muita coisa, mas tenho certeza que não vai mudar a sua dedicação aos alunos e à botânica. Um grande abraço.

Ary Corrêa Junior,
turma de 1986 do Instituto de Biologia

Lâmpadas e flores

Considero da maior importância a pesquisa que resultou na matéria publicada na edição 367 sob o título *Lâmpadas fluorescentes reduzem custo da produção de crisântemos*. A notícia é de grande utilidade para todos os produtores de flores de crisântemos.

Possuímos uma empresa que tem como principal atividade a produção de crisântemos de corte. Em razão dos altos custos de energia, do alto consumo e da pouca eficiência das lâmpadas incandescentes, estamos com a produção estrangulada e sem condições de introduzir outras culturas que também exigem iluminação artificial. Recebam pois os nossos parabéns pelos resultados obtidos e desde já os nossos agradecimentos.

Francisco José Linhares Teixeira,
engenheiro agrônomo, Fortaleza

Derivados do leite

Parabéns pela reportagem *Por um queijo de melhor qualidade* [edição 300], que aborda a influência das células somáticas na composição do leite. Precisamos realmente nos inteirar dos produtos que exercem influência no controle sanitário do rebanho e nos sabores dos derivados do leite. Tudo isso é importante para a saúde do consumidor e para o funcionamento adequado de toda a cadeia produtiva.

Marcos A. Macêdo

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge
Coordenador Geral Fernando Ferreira Costa
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira
Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars
Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca
Chefe de Gabinete José Ranali

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3521-5108, 3521-5109, 3521-5111. **Fax** (0xx19) 3521-5133. **Site** http://www.unicamp.br/ju. **E-mail** leitorju@reitoria.unicamp.br. **Coordenador de imprensa** Eustáquio Gomes. **Assessor Chefe** Clayton Levy. **Editores** Álvaro Kassab e Luiz Sugimoto. **Redatores** Carmo Gallo Netto, Hélio Costa Júnior, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. **Fotografia** Antoninho Perri e Antônio Scarpinetti. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Serviços Técnicos** Dulcinéa Bordignon e Edison Lara de Almeida. **Impressão** Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: ***www.unicamp.br/assineju***